

# Nova Babilônia

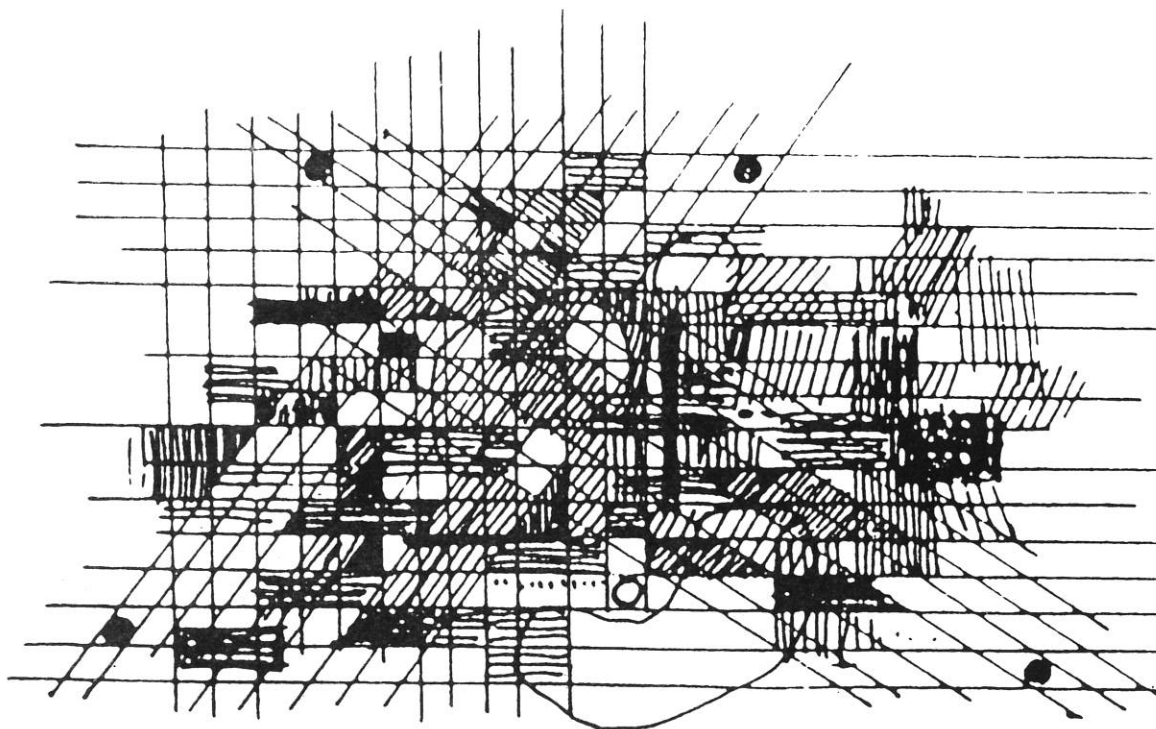
## Constant Nieuwenhuis

L'automation nous promet une production qui satisfera les besoins de tous les hommes en supprimant le travail humain. Celui-ci ne sera plus indispensable. L'homme pourra pour la première fois abandonner son existence de bête utile et se ranger au niveau d'un être créateur.

Si les nécessités primordiales peuvent être satisfaites automatiquement sans que l'homme y participe, une nouvelle ère commencera.

Ce que nous considérons actuellement comme *temps libre* deviendra alors notre temps à vivre. Vivre, cela voulait dire pour la plus grande partie des hommes jusqu'à présent *rester en vie*. L'automation permettra alors de disposer librement de toute notre énergie vitale. Le privilège de l'oisiveté des classes sociales supérieures des époques précédentes sera partagé par tous. Les possibilités créatives de chacun pourront se développer librement grâce au style de vie dirigé par de nouvelles règles du jeu. L'énorme puissance de l'humanité ne sera plus gachée par le travail qui sera confié à la machine. Pour la première fois une culture pourra naître à laquelle tous participeront et qui appartiendra à tous. Toute action automatique — c'est-à-dire toute action inhumaine — sera bannie, l'homme ne sera qu'explorateur et créateur de sa vie dans le vrai sens de l'*homo ludens*. Ni les réticences culturelles des *cultivés*, ni les structures sclérosées de la société du passé refusant d'accepter les perspectives d'une production illimitée ne pourront éviter l'avènement d'une *société de profusion*. Tôt ou tard l'homme prendra possession de ce qui lui appartient. Il jouera, car aucun travail n'accapatera et ne consumera sa vie. Il sera libre, plus libre qu'il ne l'a jamais été, plus libre que ne l'ont été les plus puissants de cette terre, car il disposera des moyens à l'aide desquels il pourra créer sa liberté. Pour la première fois, sa vie sera une vie humaine. L'homme sera pour la première fois un homme complet; car il créera son existence lui-même et formera sa vie lui-même. Ses possibilités créatrices longtemps incultes pourront enfin se développer.

La question concernant le mode de vie que l'homme libéré, donc que l'*homo ludens* adoptera, ne peut être résolue parfaitement en raison de la



A automação nos promete uma produção que irá satisfazer as necessidades de todos os homens, suprimindo o trabalho humano. Este não será mais indispensável. O homem poderá pela primeira vez abandonar sua existência de animal útil e se colocar ao nível de um ser criador.

Se as necessidades primordiais podem ser satisfeitas automaticamente sem que o homem delas participe, uma nova era começará.

O que consideramos atualmente como *tempo livre* se transformará em nosso *tempo para viver!* Viver, que tem significado para a maior parte dos homens até o presente *manter-se vivo*. A automação permitirá desta forma dispormos de toda nossa energia vital. O privilégio à ociosidade das classes sociais superiores de épocas passadas será dividido entre todos. As possibilidades criativas de cada um poderão se desenvolver livremente graças ao estilo de vida guiado pelas novas regras do jogo. O enorme potencial da humanidade não mais será desperdiçado pelo trabalho, que estará confiado à máquina. Pela primeira vez poderá nascer uma cultura na qual todos participarão e à qual todos pertencerão. Toda ação automática — ou seja, toda ação desumana — será banida, o homem será apenas explorador e criador de sua vida no verdadeiro sentido do *homo-ludens*. Nem as reticências culturais dos *letrados*, nem as estruturas esclerosadas de uma sociedade passadista que se recusa a aceitar as perspectivas de uma produção ilimitada, poderão evitar o surgimento de uma *sociedade da abundância*. Cedo ou tarde o homem tomará posse do que lhe pertence. Ele se distenderá, pois nenhum trabalho irá ocupar ou consumir sua vida. Ele será

livre, como nunca o fora até então. Mais até do que já foram os poderosos desta terra, pois disporá de meios de auxílio com os quais poderá criar sua liberdade. Pela primeira vez sua vida será uma vida humana. O homem será pela primeira vez um homem completo. Criará sua própria existência e formará sua própria vida. Suas possibilidades criadoras há tanto tempo ocultadas poderão enfim se desenvolver.

A questão relativa ao modo de vida que o homem liberado — portanto *homo-ludens* — adotará, não pode ser facilmente solucionada em razão da dificuldade em se imaginar o mundo artificial que o homem criará. O *homo-ludens* não disporá apenas da liberdade de tempo, seus movimentos no universo também serão mais livres. Não ligandó-se pelo trabalho a nenhuma aglomeração determinada e podendo percorrer as maiores distâncias através dos meios técnicos de que dispõe, o *homo-ludens* será um nômade, cujo perimetro de ação será o globo inteiro. Naturalmente, este homem exigirá mais do seu meio. Reivindicará inicialmente a revelação das regras do jogo e das estruturas das novas ambiências propostas, mudando desta forma o mundo da natureza desaparecida com uma sociedade fantástica e múltipla. Criará artificialmente um mundo técnico, não para concorrer com a natureza, mas para ultrapassá-la por seu caráter aventureiro e sua riqueza exploratória.

Na vida funcional de hoje, estamos a todo momento à procura de qualquer coisa de ilegal. A aventura ainda existe, mas está confinada aos mercados das pulgas, ao que sobrou dos velhos quarteirões, aos guetos obscuros ou ainda às salas de jogos e aos vendedores de gelo. Se quisermos construir uma imagem da cidade do homem livre e criador, é preciso talvez empreender uma comparação com estas zonas que parecem ter escapado a todas as ações dos utilitaristas e dos funcionalistas. Estas zonas se assemelham a tudo o que se separa da sociedade ou que é por ela recusada. Este domínio social não funcional pode ser considerado como um reservatório de fermentação de um senso artístico criador, como um lugar que exerce uma grande atração sobre os turistas que buscam a evasão.

O *homo-ludens* à procura do desconhecido e de uma nova ambiência não fica passivo como o turista que parte simplesmente ao encontro da aparência onde quer que ela se apresente. Ele dispõe de um mundo dentro deste espaço e de aparelhos técnicos que lhe colocam em situação de intervir neste meio para alterá-lo e adaptá-lo à sua fantasia.

Nova Babilônia é o mundo do *homo-ludens*. O modelo social de Nova Babilônia está inteiramente adaptado às mudanças permanentes. O caráter da sociedade de Nova Babilônia se exerce sobre o indivíduo de maneira a explorar suas capacidades, oprimidas pela sociedade utilitária, tolerada de uma forma limitada — como no caso do artista — na intenção de integrá-lo lentamente ao sistema. Nova Babilônia é um mundo flexível, do plano de massa ao detalhe. Nova Babilônia é uma cidade aberta, que se espalha livremente em todas as direções. Ela segue os traços deixados pelo homem quando de suas viagens. A unidade de sua construção, o setor, representa o elo de uma longa corrente. As correntes do setor são desordenadas numa rede que se espalha sobre toda a superfície do globo. Nova Babilônia não é fechada em parte alguma, não conhece fronteiras e barreiras, cada lugar é acessível a qualquer um. As pessoas de Nova Babilônia atravessam livremente toda a terra. Elas não são ligadas a um lugar. Suas vidas não são mais do que uma viagem contínua, durante a qual se descobrem aspectos inovadores e a modulam.

difficulté d'imaginer le monde artificiel que l'homme créera. L'*homo ludens* ne disposera pas seulement de la liberté du temps, ses mouvements dans l'univers seront également plus libres. Aucun travail ne l'attachant à une agglomération déterminée et les moyens techniques nombreux mis à sa disposition lui permettant de parcourir les plus grandes distances, l'*homo ludens* sera un nomade, dont le périmètre d'action sera le globe tout entier. Naturellement, cet homme exigera beaucoup de son milieu. Il revendiquera d'abord la révélation des règles du jeu et de la structure des nouvelles ambiances proposées échangeant ainsi le monde de la nature disparue contre un entourage fantastique et multiple. Il créera artificiellement un monde technique, non pour concurrencer la nature, mais pour la dépasser par son caractère aventureux et sa richesse d'exploration.

Dans la ville fonctionnelle d'aujourd'hui, nous sommes tout le temps à la recherche de quelque chose d'illégal. L'aventure existe encore mais elle confine sa présence dans les marchés aux puces, dans les restes des vieux quartiers, dans les bouges obscurs ou bien dans les salles de jeux et chez les marchands de glaces. Si nous voulons nous faire une image de la ville de l'homme libre et créateur, il faut peut-être procéder à une comparaison avec de telles zones qui semblent avoir échappé à toutes les

Constant  
Princípio de uma cidade  
coberta  
Plano espacial

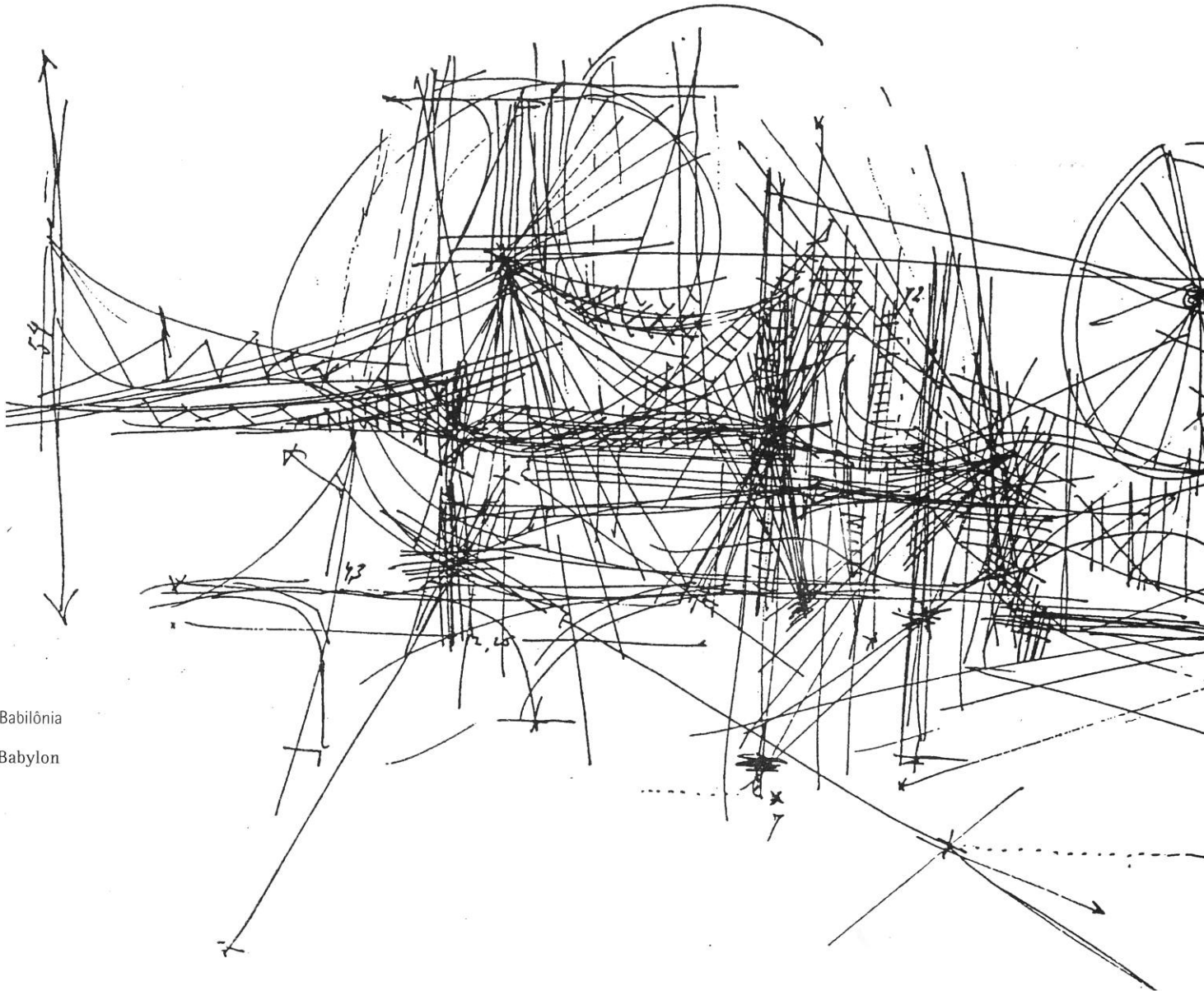
Constant  
Princípio d'uma ville  
couverte  
Plan espacial

actions des utilitaristes et des fonctionnalistes. Ces zones rassemblent tous ceux qui se séparent de la société ou qui sont refusés par elle. Ce domaine social non fonctionnel peut être considéré comme un réservoir de fermentation des goûts créateurs, comme un lieu qui exerce une grande attirance sur les touristes cherchant l'évasion.

L'*homo ludens* à la recherche de l'inconnu et d'une nouvelle ambiance, ne reste pas passif comme le touriste qui se livre simplement à la rencontre dans la forme où elle se présente. Il dispose d'un monde dans l'espace et d'appareils techniques qui le mettent en mesure d'intervenir dans cet entourage pour le changer et l'adapter à sa fantaisie.

New-Babylon c'est le monde de l'*homo ludens*. L'exemple social de New-Babylon est entièrement adapté au changement permanent. Le caractère de l'entourage de New-Babylon s'exerce sur l'individu de manière à exploiter justement ses capacités, opprimées par la société utilitaire, tolérées dans une mesure limitée — comme c'est le cas pour l'artiste — avec l'intention de les intégrer lentement dans le système. New-Babylon c'est un monde flexible du plan de masse jusqu'au détail. New-Babylon c'est une ville ouverte, qui s'étend librement dans toutes les directions. Elle suit les traces laissées sur terre par l'homme lors de ses voyages. L'unité de construction de New-Babylon, le secteur, représentant le maillon d'une longue chaîne. Les chaînes du secteur sont enchevêtrées dans un réseau qui s'étend sur toute la surface du globe. New-Babylon n'est nulle part fermée, ne connaît pas de frontières et de barrières, chaque endroit est accessible à chacun. Les gens de New-Babylon traversent librement toute la terre, ils ne sont pas attachés à un endroit. Leur vie n'est qu'un voyage continu pendant lequel ils découvrent des aspects nouveaux et modulent leur vie.

La construction de New-Babylon se fait lentement, secteur par secteur, en détruisant les zones anciennes selon les nécessités. Le plan de New-Babylon montre une répartition claire entre les secteurs et les surfaces laissées libres. Celles-ci sont indispensables pour une vie intense dans les premiers et elles doivent être accessibles à chacun. Le



Nova Babilônia

New Babylon

réseau des secteurs est un ensemble ininterrompu s'étendant comme une deuxième peau sur la surface de la terre. La construction de chaque secteur se limite à une structure de base de plans horizontaux vides et étendus. Le sol restera libre, les points de contact de la construction avec le sol étant réduits au minimum. En outre, la répartition intérieure de la construction devra offrir une liberté de composition totale. Selon les circonstances on préférera un type de construction sur appuis, sans éléments porteurs, ou suspendu.

La construction de base sera répartie en un nombre variable de pièces plus ou moins grandes suivant les nécessités au moyen d'éléments mobiles. L'ambiance et la fonction des pièces sont très différentes et changent continuellement en fonction des activités qui s'y déroulent.

Une partie du secteur renfermera des éléments habitables et des aménagements permanents, la plus grande partie étant réservée à la vie collective. Afin d'obtenir une grande souplesse d'utilisation un appareillage adapté sera nécessaire.

A l'intérieur du secteur existera la liberté de créer artificiellement toutes sortes de situations développant ainsi un monde artificiel riche en contrastes.

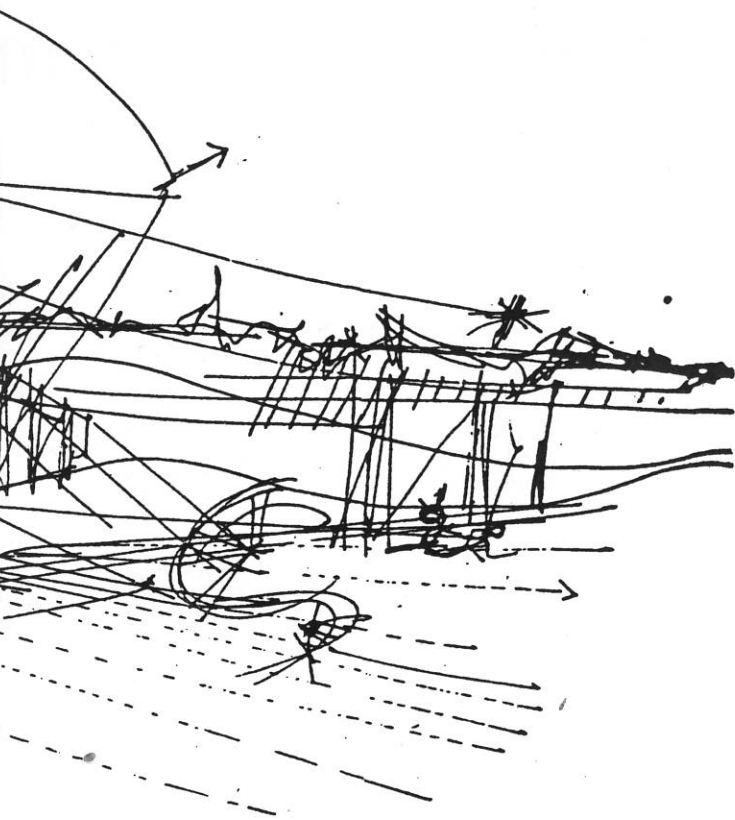
A chaque phase d'action, le New-Babylonien se trouvera en relation spontanée avec son environnement, car cerner l'ambiance générale provoquant ainsi des réactions immédiates et spontanées qui engendreront aussitôt de nouveaux actes. A New-Babylon, chaque initiative créatrice de l'individu interviendra dans la vie collective et provoquera des réactions spontanées. Chacune de celles-ci en provoquant de nouvelles, il se formera une sorte de réaction en chaîne d'actes créateurs, qui ne pourront aboutir qu'en trouvant une gradation. Le point de gradation représentera ensuite un moment d'ambiance qui pourra être considérée comme création collective. Le rythme de la naissance et de la disparition des moments d'ambiance détermineront ainsi la proportion - espace - temps de New-Babylon.

A construção de Nova Babilônia se faz lentamente, setor por setor, destruindo as velhas zonas segundo as necessidades. O plano de Nova Babilônia mostra uma repartição clara entre os setores e as superfícies deixadas livres. Estas são indispensáveis para uma vida intensa mais primitiva, e devem ser acessíveis a todos. A rede de setores é um conjunto ininterrupto que se estende como uma segunda pele sobre a superfície da terra. A construção de cada setor se limita a uma infra-estrutura de planos horizontais vazios e extensos. O solo permanecerá livre, os pontos de contato de construção com o solo serão reduzidos ao mínimo. A repartição interior das construções também deverá oferecer uma liberdade de composição total. Segundo as circunstâncias, será preferível um tipo de construção sobre apoios, sem elementos portantes ou suspensos.

A infra-estrutura será repartida num número variável de peças, maiores ou menores, conforme as necessidades, por meio de elementos móveis. A ambiência e a função das peças são muito diferentes e mudam continuamente em função das atividades que se desenvolvem.

Uma parte do setor abrigará os elementos habitáveis e as intervenções permanentes do território, sendo que a maior parte estará reservada à vida coletiva. Para que se obtenha uma grande flexibilidade de utilização, se fará necessária uma aparelhagem adequada.

No interior do setor existirá a liberdade de se produzir artificialmente todo tipo de situações, desenvolvendo-se assim um mundo artificial rico em contrastes. A cada fase da ação, Nova Babilônia estará em relação espontânea com seu meio, pois cada gesto se fará em público e estará em sintonia com a ambiência geral, provocando reações espontâneas e imediatas que gerarão rapidamente novos atos. Em Nova Babilônia cada iniciativa criadora do indivíduo intervirá na vida coletiva, provocando reações espontâneas. Cada uma destas provocará novas outras, que formarão uma reação em cadeia de atos criadores, que só poderá chegar ao fim se encontrar uma graduação. O ponto de graduação representará a seguir o momento de ambiência, que poderá ser considerado como criação coletiva. O ritmo do nascimento e da desapareição dos momentos de ambiências determinará assim a proporção espaço-tempo de Nova Babilônia.



Constant '61